

gze
e-ditora

Joana e a Rã da Branha Nova



A
G
A
L

ASSOCIAÇÃO
GALEGA
DA LÍNGUA

<http://www.agal-gz.org>

LEC'05

Luzia Rodrigues Cao

*JOANA
E A RÃ DA
BRANHA NOVA*

Luzia Rodrigues Cao



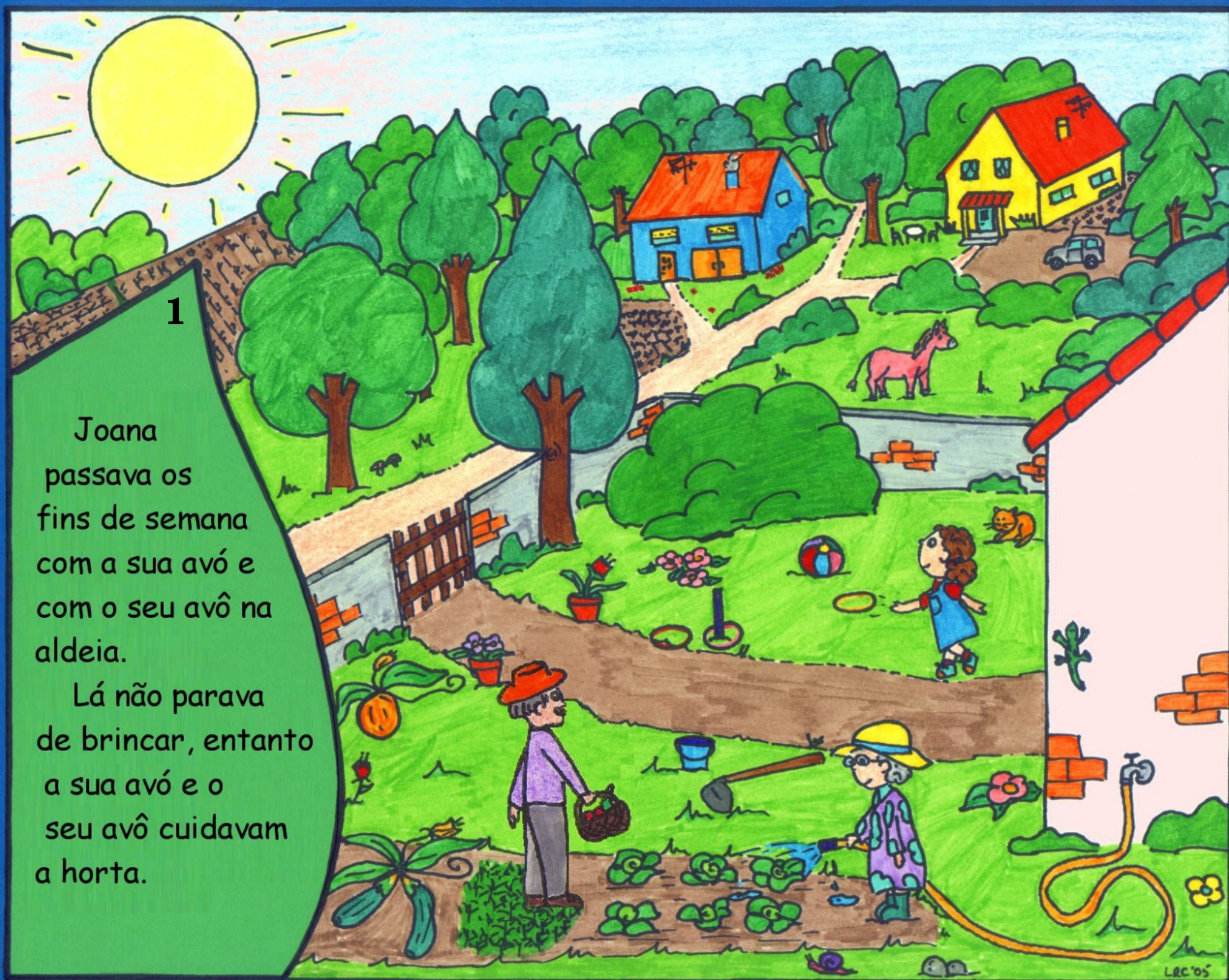
Agradecimentos:

- a Carlos Durão (Academia Galega da Língua Portuguesa) pelo seu generoso trabalho como corretor.
- a José, pela sua paciência e encorajamento.
- a Valentim R. Fagim, José António Cidre Bardelás e, em geral, à gente da AGAL e da GZe-ditora pela edição e publicação.
- a Sara e a Ana. Sem elas não existiria este livro.

1

Joana
passava os
fins de semana
com a sua avó e
com o seu avô na
aldeia.

Lá não parava
de brincar, entanto
a sua avó e o
seu avô cuidavam
a horta.



2

Joana acompanhava sempre o seu avô a levar as ovelhas a pascor à Branha Nova, pois naquela leira havia uma charqueira cheia de rãs coas que adorava jogar.



3

Um dia
Joana viu na
charca uma Rã
muito bonitinha.
Tanto gostou dela
que não duvidou
em apanhá-la e
levá-la para a
casa.



4

Com a Rã
metida no peto,
Joana voltou
para a aldeia
com o seu avô.



Lec'05

5

Com uma tina, pedras e água, Joana fez-lhe à Rã uma nova morada que colocou no salão da casa.



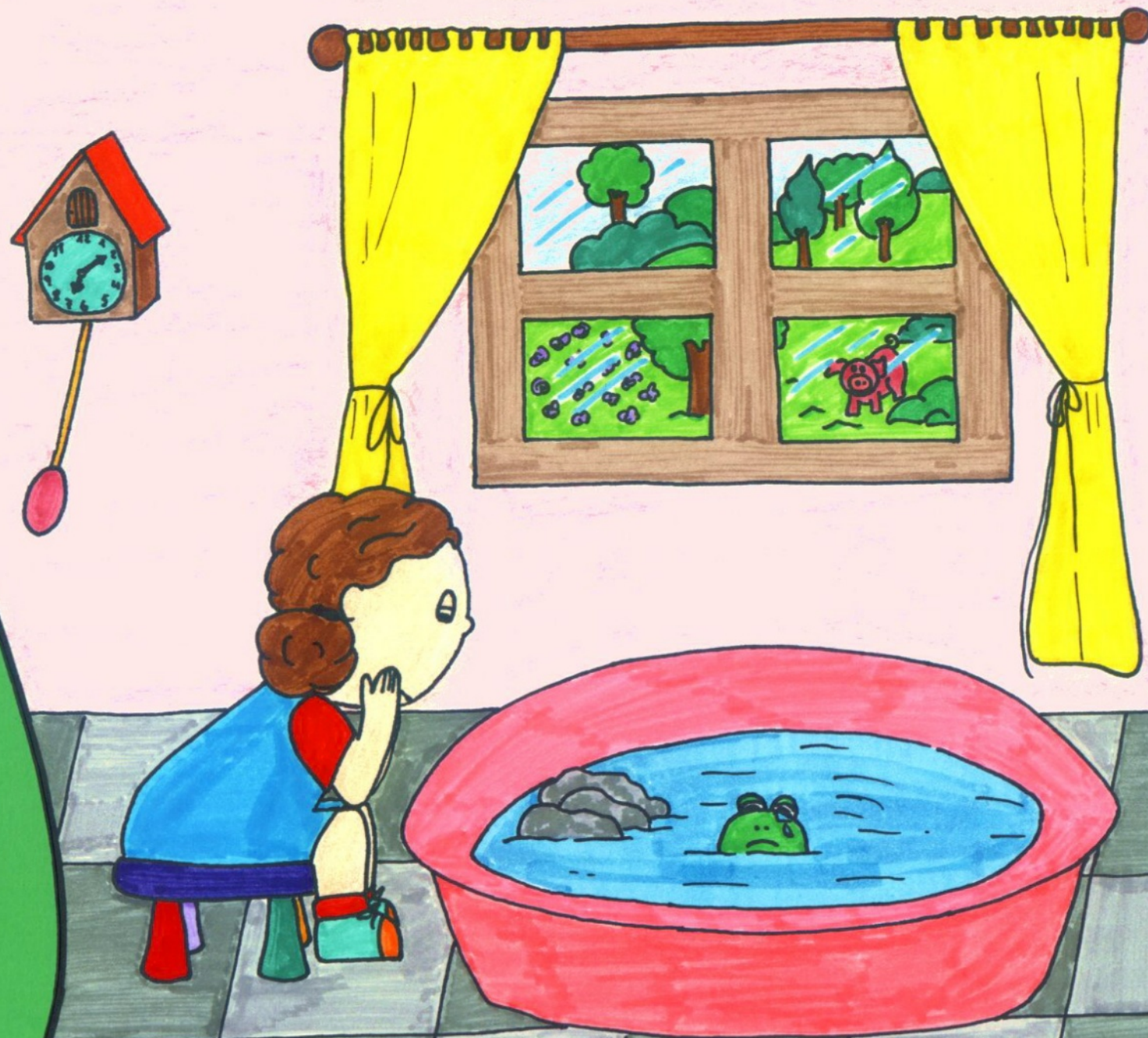
6

Mas a Rã
estava tristeira.
Por mais que
Joana a cuidava
e a alouminhava,
a Rã estava
muito apenada.



7

Joana sentou
a pensar no que
lhe podia passar
à sua amiga a Rã
à que ela tanto
queria.



8

Pensando,
pensando,
acabou
perguntando-se
como se sentiria
ela se alguém a
levasse longe
da sua família.



Então Joana
chorou de
tristura ao se
decatar de que
ela isso não o
suportaria. Sentiu
muita mágoa pela
Rã, pois por fim a
compreendia.

9

Segura do
que tinha de
fazer, colheu
a Rã, avisou à
sua avó de que
ia à Branha Nova
e saiu correndo
da casa.



10

Ao chegar
à leira, Joana
pousou a Rã
numa pedra.
A Rã cheia de
alegria deu um
brinco e caiu na
água, onde se
reuniu com a sua
família.



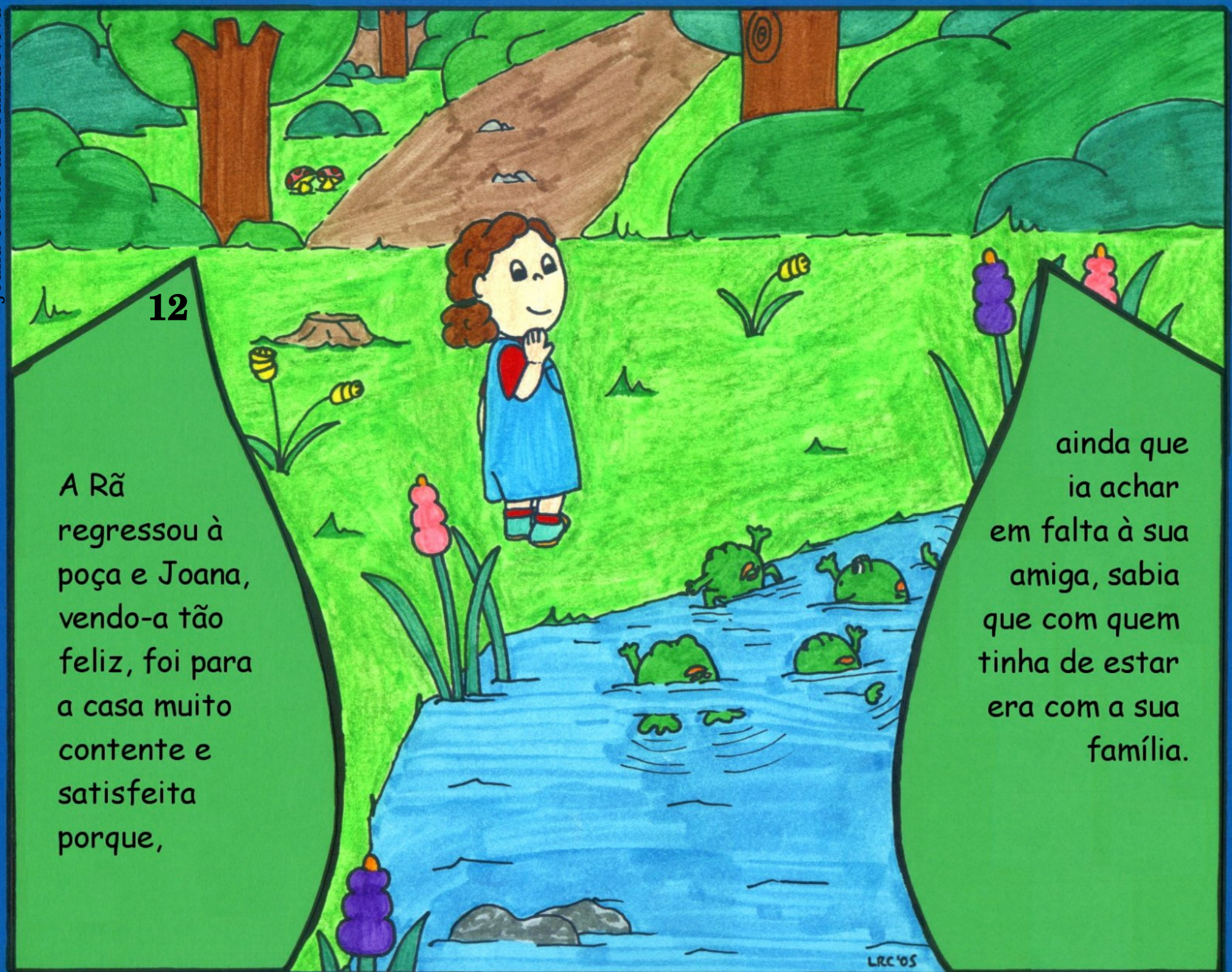
Quando Joana já caminhava de volta para a casa, notou que algo lhe bulia num ombreiro: era a Rã que, muito leda, lhe deu um bico na meixela.



12

A Rã regressou à poça e Joana, vendo-a tão feliz, foi para a casa muito contente e satisfeita porque,

ainda que ia achar em falta à sua amiga, sabia que com quem tinha de estar era com a sua família.



Notas de vocabulário para pessoas lusófonas de fora da Galiza:

- branha: terreno com muita humidade.
- peto: algibeira.
- brinco: salto.
- bico: beijo.
- charqueira: charca.
- alouminhar: acarinhar.
- apenada: afligida.
- decatar-se: dar-se conta.
- ombreiro: ombro.
- meixela: bochecha.
- tristeira/o: triste

*A presente edición de
Joana e a Rã da Branha Nova
é distribuída pola GZe-ditora
projecto editorial electrónico da
Associaçom Galega da Língua (AGAL),
inserido no Portal Galego da Língua
<http://www.pglingua.org>*



Títulos publicados:

- 18. Joana e a Lua***
- 17. A mudanza da Língua Usual nos Novos Locutores de Galego Neofalantes***
- 16. As eleccións do "ano da gripe"***
- 15. O nome da Galiza***
- 14. O alemão e a Alsácia***
- 13. Contos Grotescos***
- 12. Cultura portuguesa e legitimación do sistema galeguista: historiadores e filólogos (1880-1891)***
- 11. A Guerra Civil na Galiza: o descubrimento das valas comuns e os romances da Guerra Civil como contra-discursos do esquecemento imposto***
- 10. Três contos (e uns trocos)***
- 9. Mares de Queijo***
- 8. Breves anotacións sobre a relación Galiza - Portugal na Banda Desenhada***
- 7. A sentenza Eichman: A Liberdade de Expressão é mais que uma bandeira***
- 6. O "Dia das Letras" no sistema literário galego***
- 5. A euro-região económica de Galiza, Norte de Portugal***
- 4. Conclusons do "I Fórum da Língua"***
- 3. A Guerra Santa, e Petroleira, de Bush Filho***
- 2. Declaração da Independência dos Estados Unidos***
- 1. Cantares Vaqueiros***
- 0. Temporada das Letras***